

Projeção da mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis entre 2015 e 2030: uma análise para o Distrito Federal, Brasil



Ana Maria Nogales Vasconcelos
Diretoria de Estudos e Políticas Sociais – Codeplan. Universidade de Brasília – UnB
Giovanna Valadares Borges
Rebeca Carmo de Souza Cruz
Diretoria de Estudos e Políticas Sociais – Codeplan
Débora Barbosa Ronca
Secretaria de Saúde do Distrito Federal - SESDF

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) caracterizam-se como multifatoriais, de longo período de latência e desenvolvem-se ao decorrer da vida:



- No Brasil, as DCNT são as principais causas de mortalidade e de incapacidade prematura;
- No Distrito Federal (DF), a mortalidade por DCNT no DF segue a mesma tendência nacional: em 2015, representaram mais da metade dos óbitos.



Porém, em virtude das suas peculiaridades geopolíticas, o DF apresenta:

- Cenário favorável para o cumprimento dessas metas nacionais em comparação com outras Unidades da Federação (ALVES; MORAIS NETO, 2015);
- Dados sobre mortalidade com melhor qualidade quando comparado com outras Unidades da Federação;
- É um das UF que publicou o seu próprio Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT em 2017 (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

OBJETIVO

O principal objetivo deste estudo é projetar a taxa de mortalidade prematura entre os anos de 2015 e 2030, apontando possíveis cenários para o cumprimento dos ODS e do Plano Nacional de enfrentamento das DCNT no Distrito Federal.

MATERIAIS E MÉTODOS

- Tipo de estudo:** analítico de projeções da taxa de mortalidade prematura por DCNT no Distrito Federal;
- População do estudo:** indivíduos residentes no Distrito Federal, entre 30 e 69 anos, que faleceram por causas básicas classificadas como: Neoplasias, Doenças do Aparelho Circulatório, Doenças Crônicas das Vias Aéreas Inferiores e subgrupo de causas Diabetes mellitus;
- Base de dados:** Sistema de Informações sobre Mortalidade do Sistema Único de Saúde (SIM) entre 2000 e 2015;
- População de referência:** projeções populacionais da Codeplan.
- Linha de base:** ano de 2015, considerando os cenários:
 - Tendencial:** tendência de crescimento anual da taxa de mortalidade prematura por DCNT seguido o padrão de 2000-2014;
 - Decrescente:** redução de 2% a.a. conforme o Plano de Ações para o Enfrentamento das DCNT no Brasil para 2011-2022.



RESULTADOS

Gráfico 1
Participação da DCNT na Mortalidade Geral 30-69 anos (em %) por sexo – 2015

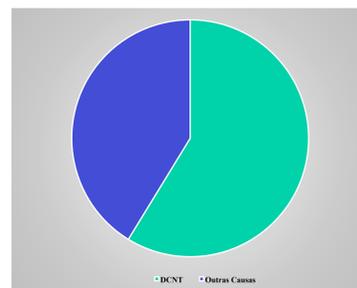


Gráfico 2
Taxa Padronizada segundo cenário tendencial por sexo – 2010 a 2030

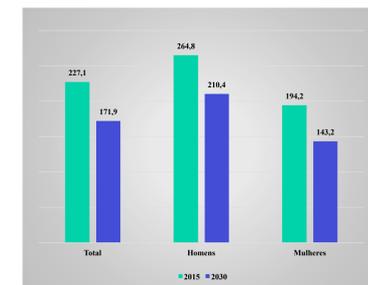


Gráfico 3
Taxa Padronizada segundo cenário do plano nacional por sexo – 2010 a 2030

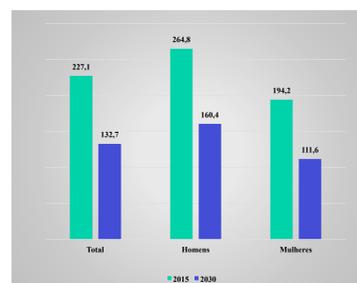
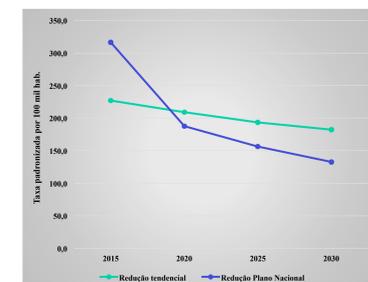


Gráfico 4
Projeção da Taxa de Mortalidade Prematura por DCNT padronizada, 30 a 69 anos, segundo cenário – 2015 a 2030



- Em 2015, 57,4% dos óbitos entre 30 e 69 anos ocorridos no DF foram por DCNT: entre homens, essa proporção foi de 51,0%, e de 67,4%, entre mulheres (Gráfico 1);
- Os riscos de mortalidade por DCNT, segundo a tendência entre 2000 e 2015, diminuiu de forma similar à mortalidade geral: de uma taxa de 229 óbitos/100 mil em 2015 reduz-se a 182 óbitos/100 mil para 2030 (redução de 20%), com mesmo padrão de queda entre os sexos (Gráfico 2);
- Ao considerar uma redução de 2% nas taxas de mortalidade, conforme o Plano Nacional de Enfrentamento das DCNT, há redução ainda mais expressiva no período: em 2030, é alcançada uma taxa padronizada de 133/100 mil, representando uma queda de 41% em relação à taxa de 229/100 mil em 2015 (Gráfico 3);
- A percentual de redução é semelhante entre homens e mulheres (em torno de 41%), mas os níveis são muito diferentes: de 273 para 159 óbitos/100 mil habitantes entre os homens e de 190 para 111 óbitos/100 mil entre as mulheres, no período de 2015 a 2030.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O cenário tendencial não possibilitará o alcance do objetivo de diminuição de um terço na mortalidade prematura por DCNT pelos objetivos ODS;
- Para atingir esse objetivo, é fundamental considerar o cenário do Plano de Ações, e, sobretudo, pensar nas políticas de atenção e prevenção das DCNT, principalmente entre as mulheres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C. G.; MORAIS NETO, O. L. DE. Trends in premature mortality due to chronic non-communicable diseases in Brazilian federal units. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 3, p. 641–654, 2015.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Saúde. Plano De Ações Estratégicas Para O Enfrentamento Das Doenças Crônicas Não Transmissíveis No Distrito Federal. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/03/PLANO_ENFRENTAMENTO_DCNT_DF_2017_2022.pdf>. Acesso em 04 de setembro de 2018.

RODRIGUES, C. G.; VORMITAG, E. M. P. A.; CAVALCANTE, J. A.; SALDIVA, P. H. N. Projeção da mortalidade e internações hospitalares na rede pública de saúde atribuíveis à poluição atmosférica no Estado de São Paulo entre 2012 e 2030. *R. bras. Est. Pop.*, Rio de Janeiro, v.32, n.3, p.489-509, set./dez. 2015.